

## “BRASIL, ACIMA DE TUDO”

Coronel Cláudio Tavares **Casali** (Pqdt 46.363 – 88/1)

O brado “**Brasil, acima de tudo**” é um dos símbolos de maior vibração e expressão entoado pelos integrantes da Brigada de Infantaria Paraquedista. Seu uso está difundido pelos quartéis do País, mas muitos desconhecem sua origem e não entendem o significado do que entoam.

Em 1968, o País vivia em meio à turbulência e às ações armadas promovidas por grupos terroristas<sup>1</sup>, determinantes para a decretação do Ato Institucional Nº 5(AI 5) pelo Presidente Arthur da Costa e Silva, em 13 de dezembro de 1968. No início de 1969, oficiais paraquedistas fundaram um grupo nacionalista e não xenófobo chamado “**Centelha Nativista**”. No embrião desse grupo estavam o Capitão Francimá de Luna **Máximo** (Pqdt 8.201 – 61/9) e o Capitão José Aurélio **Valporto de Sá**<sup>2</sup> (Pqdt 8.259 – 61/11). Um braço do movimento estava em Salvador com o Capitão **Kurt** Pessek (Pqdt 3.011 - 57/2).<sup>3</sup>

O Grupo procurava, conforme mencionaram Bueno e Vegas (1978), “através de reuniões semanais, aprofundar o estudo da realidade da época, à luz dos fatos e das informações disponíveis, procurando fugir dos enfoques das informações oficiais”.

Foi um movimento que quase mudou os rumos da história do Brasil. Seus integrantes tinham, segundo BARREIROS (2015), o seguinte entendimento ideológico:

*teriam que ressuscitar os valores que existiram em Guararapes<sup>4</sup> de nacionalismo não xenófobo, de amor ao Brasil e de criar meios que reforçassem a identidade nacional e evitasse a fragmentação do povo pela ideologia e exploração de dissensos da sociedade dividindo o povo nos termos da velha luta de classes do marxismo.*

O Coronel Kurt relata que Valporto criou o lema “Brasil, acima de tudo” e o nome Centelha. O lema foi muito questionado, pois já havia o brado alemão de “Deutschland über alles”<sup>5</sup>. O brado do Centelha foi a primeira referência explícita e assumida pelo

<sup>1</sup> Segundo BRILHANTE USTRA (p. 161) outros fatos marcantes no ano de 1968: - intensificação do movimento estudantil levando à morte, [...] o estudante Edson Luis; - “Jornadas de Junho”, com passeatas, depredações, queima de veículo; - explosão de bombas, saques e viaturas incendiadas de norte a sul do país; - assalto ao Hospital Militar do Cambuci para roubo de armas; - atentado a bomba no Consulado Americano em São Paulo; - atentado a bomba no QG do II Exército, com a morte do soldado Mário Kozel Filho; - “justiçamento” do Capitão do exército dos EUA Charles Chandler; - “justiçamento” do Major do exército alemão Edward Ernest Tito Otto; - atos de sabotagem em trens e fábrica de armas; e assalto ao trem pagador na ferrovia Santos/ Jundiá.

<sup>2</sup> Em 1969, o Capitão Valporto doutrina seus subordinados com a leitura de “Os Centuriões”, de autoria de Jean Lartéguy. O livro foi adaptado para o cinema e rodou pelo Brasil, em 1966, com o título “A patrulha da esperança” (título original “Lost Command”). O Capitão também fazia seus subordinados bradarem “Brasil Acima de Tudo”.

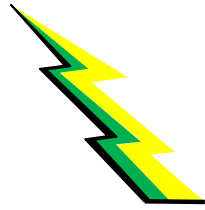
<sup>3</sup> Outros membros citados em fontes diversas como integrantes da Centelha: Aldo Demerval Rio Branco Fernandes (Pqdt 15.667 – 67/1), Américo Barbosa de Paula Chaves (civil), Amerino Raposo Filho (não Pqdt), Ivan Zanon Hausen (FAB), Helio Duarte Pereira de Lemos (não Pqdt - veterano da FEB - organizou a campanha “o petróleo é nosso”), Ruy de Castro (não Pqdt), Linhares de Carvalho (não Pqdt), Capitão Tarcísio Célio Carvalho Nunes Ferreira (não Pqdt - participou do levante de Aragarças em 1959), General Ariel Paca da Fonseca (não Pqdt - Cmt ECEME 1970/1971), General Hélio Duarte Pereira de Lemos (não Pqdt), General Rodrigo Octávio Jordão Ramos (não Pqdt), General Antonio Carlos de Andrada Serpa (não Pqdt), General Euler Bentes Monteiro (não Pqdt), Sósthene Lustosa do Amaral Nogueira (Pqdt 5.953 – 59/5), Almirante Julio de Sá Bierrenbach (não Pqdt).

<sup>4</sup> A data da Batalha de Guararapes foi instituída como “Dia do Exército Brasileiro” pelo Decreto sem Nr, de 24 de março de 1994.

<sup>5</sup> Alemanha, acima de tudo.

viés do nacionalismo. Havia, também, símbolo, oração, princípios e veículo de propaganda:

Símbolo:



Oração:

Senhor.  
Faça com que o Brasil seja soberano, próspero e respeitado pelo Estado e Nações.  
Proporcionai-nos a paz na comunhão universal.  
Assegurai à família e à gente brasileira tranqüilidade e vida edificante, segundo a concepção cristã.  
Permiti que eu e meus patrícios saibamos cumprir o dever de guardiões da Pátria, se necessário com o sacrifício da própria vida.  
Livrai-nos da traição, da indiferença, da omissão, da covardia dos vendilhões da Pátria, e dos que solapam os valores permanentes da nacionalidade.  
Livrai-nos dos que, pela comunicação social ou pelos livros, se empenham em poluir a vocação cívica e patriótica de nosso povo.  
Fazei com que os brasileiros façam do servir e da solidariedade um ato de amor ao Brasil.

**Brasil, acima de tudo.**

Carta de princípios/ mandamentos:

- 1) Considerar o bem-estar comum como princípio básico de todo desenvolvimento
- 2) Fazer da ordem, da disciplina e do trabalho honesto a alavanca do progresso da Nação
- 3) Dar oportunidade a todos e promover os mais capazes
- 4) Fazer da educação ética e cívica instrumento para a formação do povo e da boa consciência nacional
- 5) Promover o desenvolvimento, garantindo a soberania nacional
- 6) Incentivar o culto às tradições e o respeito à família, como base da nossa sociedade
- 7) Manter a harmonia de classes através da distribuição de renda
- 8) Impor obrigações recíprocas entre governantes e governados, através das leis, para que as responsabilidades sejam equitativamente distribuídas
- 9) Estimular a iniciativa privada, promovendo os valores permanentes da nacionalidade, expressos nos objetivos nacionais vitais
- 10) Ser rigoroso e inflexível na punição dos crimes contra o povo, o Estado e a Nação.

**Brasil, acima de tudo.**

Máximo, juntamente com Adalto Luiz Lupi **Barreiros** (Pqdt 9817 – 62/14), editou *O Farol*<sup>6</sup>, *jornal do Grupo*. Mais tarde, transformou-o na revista “Movimento Nativista”.

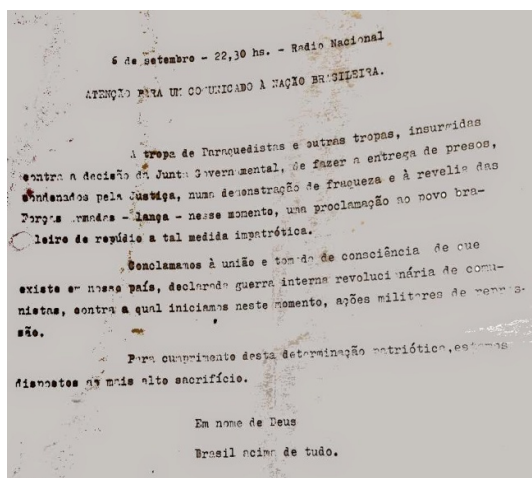
A Centelha Nativista foi perseguida tanto pelos serviços de informação do Exército quanto pela imprensa.

Em 31 de agosto de 1969, Costa e Silva é afastado das funções presidenciais por invalidez (AVC) e assume o governo uma Junta Militar.

Em 4 de setembro de 1969, terroristas do MR-8 e da ALN seqüestraram o Embaixador americano Charles Burke Elbrick. Uma ação a ser executada somente por oficiais<sup>7</sup> foi planejada pela Centelha para impedir a decolagem rumo ao exterior de uma aeronave do Aeroporto do Galeão, no dia 6 de setembro, pelas 17 horas, mas os prisioneiros foram libertados e decolaram às 15 horas.



Com o insucesso daquela ação, o Grupo toma de assalto a estação radiotransmissora da Rádio Nacional, na avenida Brasil, e lêem o seguinte manifesto<sup>8</sup>, redigido por Máximo<sup>9</sup>:



No dia 6 de setembro, o Tenente Coronel Dickson Melges Graef (Pqdt 30), comandante do 1º Grupo de Obuses Aeroterrestre<sup>10</sup> (1º GOAet), que havia coordenado

<sup>6</sup> Jornal editado com recursos próprios dos integrantes da Centelha. Inicialmente, chama-se “A Tocha”. Há edição até 1997 nos arquivos da Biblioteca Nacional.

<sup>7</sup> Participam da Operação os oficiais do 1º Grupo de Obuses Aeroterrestre, Tenente Coronel Dickson Melges Graef (Pqdt 30 – pioneiro), alguns oficiais do Batalhão Santos Dumont, entre eles os Capitães Valporto e Victor Pacheco Motta (Pqdt 7.121 – 60/9), os Tenentes Álvaro Souza Pinheiro (Pqdt 19.290 – 69/1), Edivaldo José de Oliveira Santos (Pqdt 19.262 – 68/8), Aldo Demerval do Rio Branco Fernandes (Pqdt 15.667 – 67/1) e Mário Miquelino da Cunha Filho (Pqdt 19.285 – 69/1).

<sup>8</sup> O MR-8 havia feito a leitura de um manifesto em rede nacional de rádio como uma das condicionantes para a libertação do Embaixador Americano.

<sup>9</sup> Segundo Pinheiro (2015). Para a imagem do texto do manifesto a fonte é Jorge Serrão (2014).

as ações na Base do Galeão, decide que sua unidade não participará do desfile cívico da Independência.

Em 8 de setembro, muitos dos manifestantes são presos por 25 dias e a seguir transferidos. O TC Graef foi preso por 15 dias e, em seguida, transferido para Belém.

Quando, em 17 de dezembro do mesmo ano, morreu o Marechal Costa e Silva, temendo um vácuo institucional e o avanço da guerrilha urbana, os militares nativistas tentaram colocar na presidência da república o General Afonso Augusto de Albuquerque Lima.

Em uma reunião no apartamento do General Albuquerque Lima, perto das 23h, o Coronel Francisco Boaventura Cavalcanti<sup>11</sup> (Pqdt 1219 – 54/1) abriu a porta para um grupo de jovens oficiais paraquedistas, todos fardados. Alguns deles eram de Salvador e queriam apresentar um plano ao General Albuquerque Lima. A ideia era sublevar a Guarnição de Salvador. Disseram contar com um avião da FAB na Base Aérea do Galeão. Estavam presentes, também, os generais Arthur Duarte Candal da Fonseca, Euler Bentes Monteiro e Vinitius Nazareh Notare. O plano foi apresentado, mas o General Albuquerque Lima mostrou que, naquela fase da Revolução, não cabiam mais quarteladas. Ele agradeceu o desprendimento dos que ali estavam e disse que não queria enlutar as famílias.

Como não tinham prestígio nem muita influência no Exército, os militares da Centelha Nativista haviam perdido a guerra, mas não a batalha. A maioria de seus membros acabou movimentada para diversos rincões do País, o que lhes permitiu conquistar adeptos em dezenas de quartéis Brasil afora, ampliando sua penetração.

O ex-deputado baiano Chico Pinto<sup>12</sup> conta que travou um diálogo com os militares nacionalistas que o levou proclamar “Brasil, acima de tudo” em seu primeiro discurso como deputado federal, em Brasília (1971).

Ainda em 1971, o General Hugo de Andrade Abreu (Pqdt 20.314 – 60/1) assume o comando da Brigada Paraquedista e aproxima-se da Centelha Nativista<sup>13</sup>. Nesse ano é ativada uma célula na ECEME. Em sua ordem do dia de 11 de março de 1974, quando de sua despedida da Brigada, por transferência para Casa Militar da Presidência da República<sup>14</sup>, Hugo Abreu termina com a divisa nativista: “Brasil Acima de Tudo”. Este é o primeiro registro oficial do brado no âmbito da Brigada.

Em 1975, o Coronel Acrísio Figueira (Pqdt 800 – 52/4), então Comandante do 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista, integrando uma comitiva de oficiais da Bda Inf Pqdt, visita o Fort Bragg<sup>15</sup>, nos EUA. Os militares dessa guarnição americana se cumprimentavam com “Air Born” e respondiam “All the way”. O Coronel Acrísio, visando a aumentar os laços de camaradagem e espírito de corpo de sua Unidade, encampou antiga ideia de seu subcomandante, Tenente-Coronel Valporto, um dos fundadores da Centelha, e introduz a saudação “Brasil” – “Acima de tudo”.

---

<sup>10</sup> Hoje, 8º Grupo de Artilharia Paraquedista (8º GAC Pqdt).

<sup>11</sup> Foi reformado pelo AI-5.

<sup>12</sup> Legislatura de 1971 a 1991.

<sup>13</sup> Hugo Abreu ficou com a estigma de ter pacificado os paraquedistas.

<sup>14</sup> Dois militares da Centelha acompanham-no ao Planalto: o major **Kurt** Pessek, que se torna seu assistente-secretário, e o capitão Adalto Lupi Barreiros, nomeado para a Assessoria de Imprensa e Relações Públicas da Presidência da República.

<sup>15</sup> Organização Militar intitulada a Casa dos Paraquedistas e das Forças Especiais americanas, localizada na Carolina do Sul.

A sucessão de Geisel mobilizou mais uma vez os membros da Centelha que, em 1978, eram contrários à candidatura do General João Batista Figueiredo. A partir dessa campanha, segundo Santos (2009), a Centelha demonstrou certo afastamento das questões políticas que pudessem envolver os militares, mas continuou muito atuante por intermédio de publicações<sup>16</sup>.

Em 15 de Janeiro de 1985, o General Acrísio Figueira assume o Comando da Brigada de Infantaria Paraquedista e passa a adotar, em definitivo, o lema e o brado **“BRASIL, ACIMA DE TUDO”**.

#### **Referências:**

- BARREIROS, Adalto Luiz Lupi (Pqdt 9.817 – 62/14). Entrevista ao autor em 6 out. 2015.
- BRASIL. Decreto s/ Nr, de 24 mar. 1994. Fica instituído o “Dia do Exército Brasileiro”. 1994.
- BRILHANTE USTRA, Carlos Alberto. **A Verdade Sufocada: a história que a esquerda não quer que o Brasil conheça**. Editora Ser. Brasília, 2007.
- BUENO, Márcio e VERAS, Edilberto. **A Centelha Nativista**. Jornal Semanal Movimento. 23 Out 1978.
- CHIRIO, Maud. **A política nos quartéis: revoltas e protestos de oficiais na ditadura militar brasileira**; tradução André Telles. Zahar: Rio de Janeiro, 2012.
- CRUZ, Eduardo Lucas de Vasconcelos. **A política externa brasileira no período 1964-1979: o papel do Itamaraty, das Forças Armadas e do Ministério da Fazenda**. UNESP. Franca, 2009.
- FARIA, Tales. **Rápidas**. REVISTA ISTOÉ. Edição 1624. São Paulo Disponível em <http://www.terra.com.br/istoe-temp/1624/1624faxbrasil.htm>. 10 nov. 2000.
- FIGUEIRA, Acrísio (Pqdt 800 – 52/4). Entrevista ao autor em 9 out. 2015.
- GONÇALVES, Domingos Ferreira (Pqdt 2.696 – 56/8). **Memórias da Brigada de Infantaria Paraquedista**.
- LEAL, Cláudio. **Chico Pinto o deputado que denunciou Pinochet**. Blog MOLINA, soltando o verbo. Disponível em: <http://molinacuritiba.blogspot.com.br/2012/02/entrevista-com-chico-pinto-o-deputado.html>. 2012.
- MALTA, Wenceslau. **Brasil Acima de Tudo**. Revista do Clube Militar. Mês Outubro. Rio de Janeiro, 2007.
- MONTEIRO, Tiago Francisco. **As propostas de defesa da democracia apresentadas pelas facções castrenses do Exército brasileiro entre a Transição Política e a Nova República (1974-89)**. AEDOS N 13. Vol. 5 - ago/dez 2013.
- PINHEIRO, Álvaro Souza (Pqdt 19.290 – 69/1). Entrevista ao autor em 10 out.2015.
- REVISTA VEJA. **As bombas de abril**. Edição 657, página 21. Editora Abril. São Paulo, 1981.
- SANTOS, Eduardo Heleno de Jesus. **Extrema-Direita, Volver! Memória, ideologia e política dos grupos formados por civis e militares da reserva**. Mestrado em Ciência Política. UFF: Niterói, 2009.
- SERRÃO, Jorge. **Lembraí-vos de 1969...** Blog Alerta Total. 2014. Disponível em: <http://www.alertatotal.net/2014/09/ptaudacoes-ao-governo-do-crime.html>.

---

<sup>16</sup> A última notícia encontrada sobre atuação da Centelha data de nov. 2000. Trata-se de uma nota Tales Faria.